

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA ONG LAR FABIANO DE CRISTO: Contribuições Para A Formação De Educandos Oriundos Da Escola Pública

Dalina de Souza¹

Resumo

Este artigo é fruto dos resultados de uma pesquisa monográfica realizada na ONG Lar Fabiano de Cristo que fica localizada no subúrbio ferroviário na cidade de Salvador/Bahia. O estudo se propôs analisar a intencionalidade das práticas educativas não formais realizada na ONG, investigando como ocorre seu desenvolvimento e quais os possíveis reflexos na perspectiva formal de educação entre os estudantes pertencentes à escola pública. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que através do conteúdo coletado e das interpretações teóricas constatou-se que a educação não formal realizada naquele espaço, potencializa a formação dos estudantes na faixa etária do ensino fundamental I. Busca-se através de projetos e programas despertar no aluno um posicionamento crítico na leitura de mundo, na conquista da autonomia, as habilidades necessárias para o mercado de trabalho e para as diferentes formas de sociabilidade. Foi importante salientar nesta pesquisa, a relevância dos estudos acerca da educação não formal, para que em novos espaços educacionais sejam revelados o seu potencial formativo e transformador.

Palavras Chaves: Práticas Pedagógicas; Educação Não Formal; ONG

Introdução

Durante todo o processo histórico da educação, é marcante a presença de práticas educativas com a intencionalidade de preparar o homem para exercer funções que estejam a serviço da manutenção da vida social. Tais práticas que aconteciam no convívio familiar, e na interação social, a partir da civilização romana determinadas ações começaram a acontecer no ambiente escolar.

Esta educação praticada na escola assumiu um caráter excludente e elitista que privilegiou apenas uma camada da sociedade, restando às demais um baixo aproveitamento das aprendizagens que eram e ainda são ofertadas. Então nasce uma preocupação voltada para estes excluídos que precisam se adaptar a lógica seguida pelo sistema educacional que tende a favorecer os que detêm um capital cultural pedido pela escola formal, para serem somados ao ensino proposto.

No Brasil, na década de 90, em pleno contexto das transformações sociais provocadas pela globalização, que a educação não formal ganha espaço. Este cenário exigia uma sociedade imersa nos padrões tecnológicos e na fluidez das informações. O modo de produção que dominava o mundo do trabalho era a produção industrial capitalista que demandava dos novos trabalhadores domínio do trabalho fabril.

¹ Concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia / Uneb - Campus I

A escola convencional isolada não supria a demanda das novas aprendizagens que surgiu com estas mudanças. O modelo escolar estava voltado para a reprodução de uma educação classista que priorizava uma parcela da população a obter sucesso e prestígio social, através de saberes vistos como clássicos, e a obtenção de títulos. Entretanto, a dinâmica da vida social pedia da educação um preparo em curto prazo. Uma preparação que visasse atingir as demandas industriais, e que dominasse os meios tecnológicos.

A educação que já ocorria paralelo à escola que visava atingir estes objetivos, foi classificada como não formal e informal, e passou a atuar juntamente ao sistema educacional, para atender às exigências da sociedade. (La Belle, 1982, p. 2 apud Gadotti, 2005, p.2) define a educação não formal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população”.

Porém, o que me causou inquietação nesta pesquisa foi a maneira com que é vista esta modalidade de educação, o modo como ela é disseminada atualmente no meio social. Há uma ligeira impressão que ela ocorre através de práticas educativas que visam retirar o indivíduo da exclusão social, ou é uma educação caracterizada apenas por ocorrer fora dos limites da escola formal. E, como sugere a definição de La Belle, é apenas uma educação destinada a um subgrupo que visa atender objetivos em curto prazo.

Diante destes questionamentos a presente pesquisa lança como problemática: Qual o papel das práticas pedagógicas não formais desenvolvidas na ONG Lar Fabiano de Cristo no processo formativo de estudantes do Ensino Fundamental I ?. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a intencionalidade das práticas educativas não formais realizadas na ONG Lar Fabiano de Cristo com educandos do Ensino Fundamental I. Mais especificamente conhecer o propósito do surgimento desta ONG; investigar a educação não formal promovida por ela e as possíveis influências no processo formativo dos educandos do ensino fundamental I; assim como, analisar as contribuições desta educação para a formação dos estudantes do ensino fundamental I oriundos da escola pública.

A relevância social desse trabalho está em abordar a educação não formal através de seus possíveis impactos provocado na vida dos estudantes em seu processo formativo e sua função transformadora em determinados contextos da sociedade diante do fracasso vivenciado na perspectiva formal. Tratar desta modalidade educacional em uma pesquisa monográfica no curso de Pedagogia que prioriza a todo o momento a educação escolarizada se tornou um desafio para esta pesquisa.

Percurso Metodológico

Este caminho metodológico escolhido exigiu um trabalho de apropriação da pesquisa bibliográfica para provocar uma discussão a partir de referências já existentes. Atrelado a pesquisa bibliográfica foi realizado o estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados e informações acerca do universo da pesquisa foram utilizados entrevistas semiestruturadas através de um roteiro preestabelecido e observações simples.

O campo da pesquisa foi a ONG Lar Fabiano de Cristo uma instituição filantrópica que fica localizada no bairro de Coutos Salvador - BA. Fica situado em um contexto de carência em que há muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A ONG atua em 23 Unidades da Federação e em cada local possui um nome fantasia. Na casa onde foi realizada a pesquisa o nome fantasia é Casa de Eugênia. Tem como instituição mantenedora a Capemi - Instituto de Ação Social. Atualmente a Casa UPI Eugênia atende 144 crianças e possui 15 salas. Foi nesta casa, que foram realizadas todas as observações, entrevistas e qualquer obtenção de dados de natureza empírica.

Os sujeitos da pesquisa foram os funcionários do Lar Fabiano de Cristo como o supervisor, a pedagoga, a assistente social e as educadoras sociais. A escolha ocorreu de acordo com a proposta da pesquisa que visa investigar as contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas nesta instituição para a formação dos estudantes de escola pública, e os informantes mais adequados para falar como são executadas as atividades pedagógicas foi o próprio corpo de funcionários, que de fato são os responsáveis por tal ação.

Os sentidos do Temo Educação e sua função social

Um dos conceitos mais discutidos na contemporaneidade é o conceito de educação. O termo possui uma dimensão ampla que ultrapassa as concepções da pedagogia e se instala entre as demais ciências humanas como a sociologia a filosofia e a antropologia.

Durkheim (2012) ao tecer suas contribuições para a área da educação apresenta como um elemento necessário para tornar o homem um ser pertencente da sociedade. Este fato de tornar o homem “sociável” é realizado de geração para geração de modo que este conhecimento não se esgote, apenas assuma diferentes características conforme determinada fase do meio social.

O primeiro contato do indivíduo com a educação se dá no meio familiar ainda quando criança. Durante o histórico da educação este fato ficou evidente quando a instrução dos filhos da nobreza acontecia em seus palácios sobre a mediação de um adulto. Esse aprendizado

ocorre através da transmissão entre gerações que internalizam na criança um modo de ser homogêneo aos padrões sociais.

Bourdieu e Passeron (1992) ao se referirem à educação de maneira institucionalizada, analisam como um elemento causador das desigualdades sociais, já que o meio escolar está responsável por afirmar a hegemonia de uma classe que compõe a sociedade. Logo, quem não pertence a esta classe passa por um processo de transformações de crenças de modo que seja mais rentável para a ideologia defendida na sociedade.

Já Saviani (2008) conceitua a educação como fenômeno essencialmente ligado ao trabalho e destaca que: “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do, e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. (SAVIANI, 2008, p.12)

No que diz respeito a sua função está relacionada com o modelo econômico vigente, os objetivos impostos na sociedade, os padrões culturais dentre outros fatores que isentam a neutralidade do sistema educacional. Segundo Bourdieu e Passeron:

Não se pode compreender a dupla verdade de um sistema definido pela capacidade de colocar a serviço sua função externa de conservação social a lógica interna de seu funcionamento quando se deixa relacionar todas as características, presentes e passadas, de sua organização e de seu público com o sistema completo das relações que se estabelecem, numa formação social determinada, entre o sistema de ensino e a estrutura das relações de classe. (BOURDIEU e PASSERON, 1992, p.189)

Portanto há uma situação antagônica estabelecida pelo sistema de ensino que se expressa pela conservação dos padrões sociais, visto como a função social externa que a educação deve atingir, que se confronta com as reais condições internas do cotidiano da escola, que abriga várias realidades sociais, um passado que influencia o presente que tem que medir forças entre a real função do ensino e a finalidade da estrutura classista que compõe a sociedade. A função externa da escola é sempre fracassada quando tenta alinhar seus reais objetivos com os objetivos de outro sistema, como por exemplo, o sistema econômico, e estes objetivos entram em choque com os interesses da classe hegemônica em um determinado período.

Surgimento das Modalidades Educacionais: Não Formal e Informal

A educação compreendida como fenômeno que gera a socialização entre diferentes grupos, foi responsável também pelas transformações que ocorreram no meio social no século XXI. Para Gohn (2000) tais transformações foram provocadas pelo avanço da globalização da economia, o surgimento do desemprego que dificultou até mesmo a classe média uma

colocação no mercado de trabalho, os avanços das políticas públicas estatais, e o aumento da economia informal.

Este cenário ocasionou a ampliação do termo educação que até então estava restrita ao ambiente escolar. Diante das transformações, a escola não cumpre mais seu papel de preparar seus estudantes para obter sucesso na sociedade atual. O ensino vigente não consegue acompanhar a fluidez das informações que se processa no meio social com muita rapidez.

Na ampliação do sentido da educação que passou a ser vista fora da escola, cabe considerar o processo de interação do homem com o meio que são influenciados por fatores como a política, a cultura, o ambiente social que colaborou para o surgimento de mais processos educativos que fez com que a sociedade criasse novos setores para a educação: o setor não formal e o informal.

Gohn fala dos processos educativos que ocorrem fora da escola como:

Organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não-governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social; ou processos educacionais, frutos da articulação das escolas com a comunidade educativa via conselhos, colegiados dentre outros. (GOHN, 2005, p.7)

Mas foi de fato o contexto sociopolítico da época e as exigências do mundo do trabalho que caracterizaram a educação não formal com o contorno que ela tem atualmente. “Passou-se a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a dar-se grande importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. Passou-se ainda a falar de uma nova cultura organizacional” conforme afirma (Gohn, 2005, p.92).

A educação informal é facilmente confundida com a educação não formal. O fato das duas modalidades não se limitar ao espaço escolar, e sua ocorrência não está condicionada pela regulamentação das leis, pela rigidez metodológica e pelo baixo grau de sistematização. Ela é fruto das relações sociais que ocorre nas diferentes formas de socialização.

Um dos aspectos que chama atenção nesta modalidade é o caráter intencional ou sistêmico que está envolvido neste processo. Na verdade, não se sabe até que ponto a educação informal não mantém um caráter intencional quanto a sua difusão no meio social. Segundo Trilla (2008) é difícil negar a intencionalidade educativa presente nas relações de socialização onde se origina a educação informal, principalmente quando essa educação parte do ambiente familiar. O país exerce a ação educativa com seus filhos com a função explícita de educá-los.

Educação Não Formal: Explorando este Campo de Estudo

Podemos associar o surgimento desta modalidade educacional também com as mudanças ocorridas no sistema capitalista que ocasionaram em mudanças nas atividades que era liderada pelo Estado. Para Gohn (2000) o Estado foi perdendo sua função de executora de serviços e o status de responsável pela resolução dos problemas sociais que surgiram com a política neoliberal advinda da globalização. Porém se tornou também o responsável por propor reformas dos diferentes segmentos sociais inclusive na educação.

O público visualizado pela instituição Estado cedeu espaço para o privado representado pelas empresas capitalistas que apenas se preocupavam com o lucro. Neste período Gohn (2000), ressalta que as políticas assistenciais de reparação a exclusão social vieram à tona para minimizar a pobreza e se instalou na sociedade. Mas, é importante salientar que “se o Estado está em crise e o mercado tem uma lógica lucrativa, nem um nem outro poderiam dar resposta às demandas sociais”. (MONTAÑO, 2008, p.54)

Para Gohn (2006) as práticas educativas não formais têm como proposta preparar o indivíduo para encarar os desafios lançados no mundo através de uma grande imersão na cultura do próprio mundo. A intenção é formar cidadãos que compreenda seu papel na sociedade, e tenha consciência de seus direitos e deveres. Através da educação não formal deve ser criadas oportunidades de conhecimento através das experiências vivenciadas ao longo da vida nas diferentes relações sociais.

Coube ao público não estatal à responsabilidade de pensar a educação de maneira que atendesse essa nova clientela que buscava aprender novos saberes que atribuisse determinado meio de sobrevivência social. Portanto é ao próprio Estado que esta nova modalidade educacional interessa como também serve. A educação não formal está submetida ao público estatal como um paliativo nas demandas sociais e a disposição de um público que procura aprender novos conhecimentos que agregue inovações para sua formação e para seus objetivos perante a sociedade.

De modo geral Trilla (1985) apud Trilla (2009) sintetiza as funções da educação não formal relacionada com as modificações que alguns setores da sociedade deveriam passar. No mundo do trabalho as ações educativas não formais estão voltadas para a capacitação, aperfeiçoamento e orientação profissional, dentre outros. Para a educação escolar sua função é de complementariedade dos saberes para o fortalecimento da formação. Seu papel se fixou também na educação permanente, na vida cotidiana, e na educação especial que no Brasil compreende-se como educação social, que desempenha atividades educacionais com o olhar

voltado para os pobres e excluídos com o propósito de superar o fracasso e desestímulo provocado por diversas razões sociais no percurso formativo.

Apresentação e Discussão dos Resultados: Educação Não Formal no Lar Fabiano de Cristo

Após a articulação do quadro teórico foi vivenciado uma realidade empírica na ONG Lar Fabiano de Cristo – LFC que foi apontado alguns resultados referente ao desenvolvimento da pesquisa. Ficou constatado que o LFC que também funciona com uma ONG surgiu com uma proposta assistencialista dissociada da ação estatal, com o propósito de atender aqueles indivíduos mais necessitados que pertenciam a comunidade. Gohn (2003) afirma que: “as ONGs caritativas **que mais se assemelha com o LFC**, voltaram a ter grande expansão no Brasil, recriando um cenário urbano da assistência a partir de categorias específicas: menor, mulher e velhos”. (GOHN, 2003 p.12,13 grifo nosso)

A instituição trabalha com projetos e programas que são elaborados na sede da unidade, que fica localizada no Rio de Janeiro, além de oficinas e cursos que são oferecidos de acordo com as necessidades do público. As atividades acontecem no contraturno que as crianças estão na escola.

São ofertados projetos como o baú de leitura que trabalham com a diversidade de leituras como versos, poemas através de uma leitura lúdica os alunos recriam o conteúdo que foi compreendido. O DCCE – Desenvolvimento Criativo e Complementação Escolar, trata-se de atividades que visam auxiliar o desempenho escolar formal, complementando as ações educativas de modo geral. O projeto Jacaré Poio possui um formato de clubinhos em espaços de convivência democrática onde através da integração das crianças e educadoras sociais busca-se formar indivíduos autônomos, conscientes e sensíveis. As crianças acompanham as aventuras do Jacaré Poio e acabam descobrindo novos mundos e abre-se para novos valores e possibilidades.

As oficinas são de teatro, música, artesanato, capoeira, Karatê. São ofertadas também aulas de esporte e cursos voltados para o mercado de trabalho como o projeto coca cola que foi uma parceria com o próprio instituto coca cola que visa inserção dos jovens no mercado formal, e em nível de qualificação existe a parceria com o SESC voltada para geração de emprego e renda. São cursos de culinária, artesanato que tem o propósito de preparar os jovens da comunidade a ter sua própria renda.

Após ouvir o relato dos funcionários da ONG, foi analisado que o LFC desenvolve uma educação com o propósito assistencial diante do público lá estão inseridos. O supervisor

da unidade relata que: [...] é uma proposta de educação baseada nos valores e na mudança da realidade social. A metodologia é voltada para a atividade mais lúdica, voltada para a atividade recreativa, com a parte esportiva, artes cênicas, mas sempre com foco na transformação. Ficou evidente que dentro desta proposta de auxílio, estão inseridas as práticas educativas não formais com o intuito de mostrar aos educandos um aprender diferenciado, que utilizam de uma metodologia criativa e diversificada para despertar a motivação dos alunos para o ato de aprender. Garcia defende que:

[...] a importância de projetos de educação não formal que tenham propostas pedagógicas e políticas transformadoras, principalmente aqueles voltados para as classes populares, destinados à reconstrução da autoestima e dedicados a diminuir a vulnerabilidade de um determinado grupo social. Em geral, essas propostas se destacam por valorizar e reconhecer a história dos grupos com os quais atuam, dando relevância à origem social e histórica do grupo. (GARCIA, 2009, p.13)

Podemos dizer também que o LFC se apropria deste ideal transformador disseminado pela educação não formal para compactuar com a política neoliberal que busca através da intervenção social a transformação dos indivíduos de classes populares em pessoas rentáveis para o governo local. “Há os que consideram que as ONGs e o Terceiro Setor são instrumentos do novo padrão capitalista e burguês de intervenção social, portanto mecanismo da acumulação globalizada neoliberal” conforme afirma (ROMÃO, 2010, p. 27).

Em relação ao encontro das duas modalidades educacional formal e não formal como a segunda pode ajudar na execução da primeira foi analisado que a educação não formal desenvolve aprendizagens que trabalha com a autonomia, a busca dos direitos políticos, a cultura da comunidade na qual os educandos estão inseridos, que a perspectiva formal de educação pelo fato de está enraizada na cultura da reprodução do conhecimento acaba desvalorizando estes saberes.

De maneira mais específica pontuei nessa pesquisa que a metodologia utilizada para desenvolver as aprendizagens possui um diferencial. São utilizadas atividades interdisciplinares para se alcançar o propósito. Na aula de música os alunos acabam aprendendo matemática, o educador utiliza de elementos da música para abordar a matemática. “A música tem sido, por suas características de ser uma linguagem universal e de atrair a atenção de todas as faixas etárias, o grande espaço de desenvolvimento da educação não formal” (GOHN, 2003 apud GOHN, 2009, p.31). Quando ocorrem apresentações de teatro na culminância dos projetos a leitura é trabalhada para memorizar as falas e a leitura dos textos.

As aulas de Karatê trabalha a questão da disciplina, nas aulas de artes são exploradas a questões da criatividade, do uso correto de matérias para determinada criação, a capoeira é abordada a questão do ritmo na dança, a coordenação motora, “são atividades que costumam utilizar e explorar as mais diversas formas de linguagem e expressão – corporal, artística, escrita, teatral, imagética -, envolvendo, por exemplo, áreas ligadas ao meio ambiente e às ciências naturais e lógico-matemáticas” conforme afirma (SIMSON, FERNANDES E PARK, 2007 P. 29). Portanto são estes mínimos feitos que ocorre em diversos espaços não formais que precisam ser valorizados, pois de forma direta e indireta contribuem para o sucesso dos alunos na perspectiva formal.

Considerações Finais

Por meio dos objetivos traçados nesta pesquisa que se propôs a descobrir a intencionalidade das práticas educativas não formais realizadas na ONG LFC; ficou evidente que ela potencializa a formação dos estudantes na faixa etária do ensino fundamental I que lá estão inseridos. Isto ocorre através de uma metodologia educacional que procura explorar nos projetos e programas conteúdos que busca despertar no aluno, um posicionamento crítico na leitura de mundo, a conquista da autonomia, habilidades necessárias para o mercado de trabalho e para as diferentes formas de convívio na sociedade. As práticas educativas no LFC embora tenha um caráter assistencial que age como um paliativo para as necessidades sociais se torna um instrumento de apropriação de saberes que são utilizados para a manutenção e resistência da vida em sociedade.

Outro ponto relevante a destacar é a ausência de pesquisas que discorram sobre a temática na área da educação. O campo da educação não formal ainda é esquecido por parte do currículo acadêmico do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia que tende a valorizar apenas a modalidade formal de educação, desprestigiando as demais formas de aprendizagem em outros espaços.

Neste estudo foram pontuadas mínimas contribuições a partir de um breve olhar lançado na ONG LFC. Sem dúvidas, há uma serie de aspectos a serem pontuados, no desenrolar das ações educativas que lá é realizada. Por isso a importância de estudos com esta abordagem em outros espaços não formal para que novas descobertas sejam realizadas.

Referências

BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**. 3ª ed. São Paulo: 1992.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**, tradução de Stephania, 3.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2012.

GADOTTI, M. **A Questão da Educação Formal/Não-Formal**. São Paulo: IIDL'E, 2005.

GARCIA, Valéria Aroeira. **A Educação Não Formal como Acontecimento**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 2009; 468f Departamento de Educação. Campinas; SP, 2009.

GOHN; Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. 3ª edição – São Paulo; Cortez 2005.

_____ **Educação, Trabalho e Lutas Sociais** In: A Cidadania Negada: políticas de Exclusão na educação e no trabalho. 1ª ed. Buenos Aires : CLACSO- Comision Latino Americana de Ciências Sociais, 2000.

_____ Marcondes. **Os Sem Terra, ONG,s e Cidadania: A Sociedade Civil Brasileira na Era da Globalização**. In:_____ O novo cenário brasileiro na era da globalização. São Paulo: Cortez, 2003, cap.1.

_____ **Educação Não Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso em 05 de maio 2014.

_____ **Educação Não Formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão**. Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 28 – 43, jan./abr. 2009. Disponível em: metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/.../1/5 Acesso em 01 de Julho de 2014

MONTAÑO; Carlos. **Terceiro Setor e a Questão Social: critica ao Padrão emergente de intervenção Social**; 5 ed, São Paulo: Cortez, 2008. Cap.1

SAVIANI; Dermeval, **Pedagogia Histórico Crítica**,10, ed. rev. Campinas, SP:2008.

TEODORO, Antônio. Edineide Jesine. Movimentos Educacionais e Educação de Adultos na Ibero; Romão J. In: ROMÃO Eustáquio; **Movimentos Sociais, ONGS e Terceiro Setor**; Brasília: Liber Livro, 2011, p.15 à 33.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria A. (org.) **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. (pp. 15-58)

VON Simson Moraes Olga Rodrigues, Park Margareth Brandini, Fernandes Renata Sieiro , Cortella, Mario Sergio, Amaral Rita, Salles Ecio, Soares Sebastião e Brandão Carlos Rodrigues In: SIMSON, VON, Park Margareth, FERNANDES Sieiro. **Educação Não Formal: Um Conceito em Movimento**; São Paulo; Itáu Cultural, 2007, 112 p. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000459.pdf> Data de Acesso: 08/05/2014.